



36% das diarreias neonatais são causadas por *Cryptosporidium parvum*¹



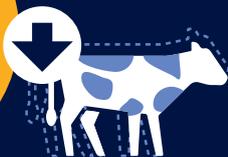
A **criptosporidiose** pode ser devastadora para a sua exploração

O CUSTO TOTAL DE UM SURTO DE DIARRREIA
100 VITELOS = 6.725€²

IMPACTO NO CRESCIMENTO POR VITEL0
MAIS 180 DIAS COMO RESULTADO DE UMA INFEÇÃO

**PERDAS EM
EXPLORAÇÕES
DE LEITE**

**-18
KG²**



**PERDAS EM
EXPLORAÇÕES
DE CARNE**

**-34
KG³**



A vacinação com **BOVILIS CRYPTIUM®** proporciona a imunidade que os vitelos necessitam, desde o início da sua vida.

O resultado é uma menor morbilidade, maior ganho de peso médio e maior produtividade geral.

Num inquérito de 2020, 81 dos agricultores tinham visto diarreia em vitelos durante os 12 meses anteriores e 50 tinham perdido animais devido à doença durante o mesmo período.⁴

1. APHA 2012-2020. Scour causing pathogen identification in neonatal, pre-wean, post-wean groups.
2. ADAS Report: Economic impact of health and welfare issues in beef cattle and sheep in England (p. 35/36). Conversion rate to EUR 1.16 (Aug, 23).
3. Shaw, H. J., Innes, E. A., Morrison, L. J., Katzer, F., & Wells, B. (2020). Long-term production effects of clinical cryptosporidiosis in neonatal calves. International Journal for Parasitology, 50(5), 371-376. <https://doi.org/10.1016/j.ijpara.2020.03.002>
4. National Youngstock Survey 2020 (MSD Animal Health May 2020)

Bovilis Cryptium®:

Nome do Medicamento Veterinário: Bovilis Cryptium emulsão injetável para bovinos. **Composição Qualitativa e Quantitativa:** Cada dose (2 ml) contém: **Substância ativa:** *Cryptosporidium parvum* Gp40¹: Pelo menos 1,0 U²; ¹ Gp40: Glicoproteína 40; ² Unidade ELISA medida no teste de potência; **Adjuvantes:** Montanide ISA70VG: 1140 - 1260 mg; Hidróxido de alumínio: 2,45 - 3,32 mg. **Espécies-alvo:** Bovinos (novilhas e vacas gestantes). **Indicações de utilização para cada espécie-alvo:** Para imunização ativa de novilhas e vacas gestantes para aumentar os anticorpos no seu colostro contra a Gp40 de *Cryptosporidium parvum*, destinado à imunização passiva de vitelos para reduzir os sinais clínicos (i.e., diarreia) provocados por *C. parvum*. Vitelos recém-nascidos: Início da imunidade: A imunidade passiva começa desde o início da alimentação com colostro. Duração da imunidade: Em vitelos que são alimentados com colostro e leite de transição conforme indicado e que foram estimulados ao nascimento, a imunidade passiva foi demonstrada até às 2 semanas de idade. **Contraindicações:** Não existentes. **Advertências especiais:** Vacinar apenas animais saudáveis. **Alimentação de vitelos:** A proteção de vitelos depende da adequada ingestão de colostro e de leite de transição de vacas vacinadas. É recomendado que todos os vitelos sejam alimentados com colostro e subsequente leite de transição durante os primeiros 5 dias de vida. Devem ser ingeridos pelos menos 3 litros de colostro nas primeiras 6 horas após o parto. Para alcançar resultados ótimos, deve ser adotada uma política de vacinação de todo o efetivo. A gestão da exploração deve ter por objetivo reduzir a exposição ao *C. parvum*. **Precauções especiais de utilização:** **Precauções especiais para a utilização segura nas espécies-alvo:** A administração na fossa isquiorretal resultou em reações granulomatosas crónicas locais dolorosas de até 15 cm de diâmetro e na formação de abscessos (múltiplos pequenos abscessos de até 1 cm de diâmetro no post-mortem, 15 semanas após a primeira vacinação e 11 semanas após a segunda vacinação) em uma de duas vacas necropsiadas (o estudo incluía 9 vacas). A administração na barbeta pode dar origem a reações inflamatórias crónicas extensas de até 30 cm de diâmetro, o que pode levar a reações locais dolorosas com possível impacto persistente no bem-estar das vacas. **Precauções especiais a adotar pela pessoa que administra o medicamento veterinário aos animais:** Aviso ao utilizador: Este medicamento veterinário contém óleo mineral. A injeção acidental ou a autoinjeção pode provocar dor intensa e tumefação, em particular se injetado numa articulação ou dedo, podendo, em casos raros, resultar na perda do dedo afetado, caso não sejam prestados cuidados médicos imediatos. Em caso de injeção acidental com este medicamento veterinário, e ainda que a quantidade injetada seja mínima, consulte imediatamente um médico e mostre-lhe o folheto informativo do medicamento veterinário. Se as dores persistirem por mais de 12 horas após o exame médico, consulte novamente o médico. Aviso ao médico: Este medicamento veterinário contém óleo mineral. A injeção acidental, ainda que numa quantidade mínima, pode provocar tumefação intensa que pode resultar, por exemplo, em necrose isquémica e, caso a zona afetada seja um dedo, na perda deste. É necessário prestar IMEDIATAMENTE cuidados cirúrgicos, podendo ser necessário proceder à incisão precoce e à irrigação da zona injetada, em especial se esta envolver os tecidos moles ou o tendão de um dedo. **Precauções especiais para a proteção do ambiente:** Não aplicável. **Eventos adversos:** Bovinos (novilhas e vacas gestantes): Muito frequentes (>1 animal / 10 animais tratados): Tumefação no local de injeção¹, dor no local de injeção, rubor no local de injeção, granuloma no local de injeção. Temperatura elevada². Pouco frequentes (1 a 10 animais / 1 000 animais tratados): Inflamação muscular³. Abscesso no local de injeção⁴. ¹ Tamanho médio até 14 cm, tamanho máximo até 40 cm; o tamanho das tumefações diminui ao longo do tempo, mas pode persistir como inflamação granulomatosa crónica estendendo-se a partir o local de injeção durante, pelo menos, 125 dias. ² Aumento médio de até 1 °C, com um máximo de 1,8 °C, retornando finalmente ao normal no 2º dia após vacinação. ³ Reação inflamatória granulomatosa hemorrágica nos tecidos dérmico e subdérmico, com inflamação a estender-se para o tecido muscular subjacente. ⁴ Um abscesso de até 1 cm de diâmetro, detetado no pescoço após a 3.ª vacinação. A notificação de eventos adversos é importante. Permite a monitorização contínua da segurança de um medicamento veterinário. As notificações devem ser enviadas, de preferência por um médico veterinário, ao titular da Autorização de Introdução no Mercado ou à autoridade nacional competente através do sistema nacional de farmacovigilância veterinária. Para obter informações de contacto, consulte também o Folheto Informativo. **Posologia e via de administração:** Administração subcutânea. Administrar a vacina na lateral do pescoço. Permitir que a vacina atinja a temperatura ambiente antes de administrar. Agitar bem antes de administrar e, ocasionalmente, durante a administração, para garantir a homogeneidade da vacina antes da administração. Durante a vacinação, devem ser utilizados os procedimentos assépticos comuns. Só devem ser utilizadas seringas e agulhas esterilizadas. É recomendada a utilização de um dispositivo de injeção multidoso ao vacinar múltiplos animais. Uma dose: 2 ml. **A primo-vacinação** consiste em 2 doses, com um intervalo de 4 a 5 semanas, no terceiro trimestre da gestação. Deverá ser concluída pelo menos 3 semanas antes do parto. Estas doses subsequentes são administradas preferencialmente em diferentes lados do animal. A revacinação consiste em 1 dose no terceiro trimestre de cada gestação seguinte. Deverá ser concluída pelo menos 3 semanas antes do parto. **Intervalos de segurança:** Zero dias. **Nome do Titular da Autorização de Introdução no Mercado:** Intervet International B.V. **Números da Autorização de Introdução no Mercado:** EU/2/23/303/001-005. **Data da Primeira Autorização:** 23/11/2023. **Classificação dos Medicamentos Veterinários:** Medicamento veterinário sujeito a receita médico-veterinária. Está disponível informação pormenorizada sobre este medicamento veterinário na base de dados de medicamentos da União Europeia (<https://medicines.health.europa.eu/veterinary>).